



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 46564-46570, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21735.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## OS LÍRIOS DO CAMPO: O TRABALHO, A TECNOLOGIA E A SOBREVIVÊNCIA DAS MULHERES NA PRODUÇÃO RURAL

Glauca Bambirra Silveira\*, Renato Emanuel Gomes da Silva and Isabel Cristina dos Santos

Universidade Municipal de São Caetano do Sul – São Paulo - Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 18<sup>th</sup> January, 2021

Received in revised form

21<sup>st</sup> February, 2021

Accepted 19<sup>th</sup> March, 2021

Published online 30<sup>th</sup> April, 2021

#### Key Words:

Inovação tecnológica; Agronegócio; Trabalho feminino; Produção rural.

#### \*Corresponding author:

Glauca Bambirra Silveira

### ABSTRACT

O estudo tem por objetivo analisar os aspectos sociais e tecnológicos que influenciam a vida da mulher no campo. A pesquisa é exploratória, de abordagem qualitativa que proporciona uma abordagem integradora de revisão da literatura. Foram realizadas entrevistas em profundidade com oito mulheres que trabalham na área rural dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo com a utilização do software IRAMUTEQ. Os resultados apontam para a inserção das mulheres no trabalho no campo em função das novas tecnologias agropecuárias, mas mostram a permanência das responsabilidades femininas com afazeres domésticos, cuidados com outras pessoas e animais, bem como com o cultivo da horta e pomar. A percepção de que a remuneração obtida pelo trabalho não é justa, o desejo de que os filhos tenham um futuro diferente e que trabalhem em outros setores e o pessimismo em relação ao futuro são aspectos que mostram a dura realidade no campo, apesar da inserção da tecnologia e da inovação no meio rural do Brasil. Este trabalho contribui para o aprimoramento das pesquisas científicas sobre os aspectos sociais e tecnológicos que influenciam a vida da mulher brasileira no campo.

Copyright © 2021, Glauca Bambirra Silveira, Renato Emanuel Gomes da Silva and Isabel Cristina dos Santos. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Glauca Bambirra Silveira, Renato Emanuel Gomes da Silva and Isabel Cristina dos Santos. 2021. "Os lírios do campo: o trabalho, a tecnologia e a sobrevivência das mulheres na produção rural", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 46564-46570.

## INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa posição de destaque na produção e exportação de alimentos, de forma que o agronegócio representa um setor importante na economia brasileira. Cabe ressaltar que o conceito de agronegócio abarca todas as operações que envolvem a produção e distribuição, armazenamento e processamento dos produtos agropecuários (Gonçalves et al., 2017) em um esforço de produção com segurança alimentar do Brasil para o mundo, que leva o país estar entre os maiores exportadores mundiais de alimentos (Moretti, 2020). Além disso, integram o ecossistema do agronegócio as instituições de ensino e pesquisa e científicas. O Sistema Brasileiro de Ciência e Tecnologia no setor agropecuário possui interações robustas com redes de pesquisa nacionais e internacionais e tem na alta tecnologia o valor agregado a produtos de bens e serviços, podendo servir como referência no desenvolvimento e implantação da pesquisa no setor do agronegócio, em nível mundial (Santos, Lima, & Freire, 2020). A tecnologia encontrou terreno fértil para o desenvolvimento no agronegócio, especialmente no aumento da produção de alimentos, redução de custos, diminuição de perdas e aumento da produtividade agrícola. Como alguns destaques feitos por Moretti (2020), o crescimento do país na produção agropecuária é derivado de muita pesquisa, como ocorreu na revolução do Cerrado

Brasileiro, onde as condições antes inóspitas para o plantio deram lugar a um mar verdejante e dourado da soja, entre outras culturas. Esse processo de modernização da agricultura, com inovações e transformações nos sistemas produtivos com a inserção de tecnologias e transformações na dinâmica da vida no campo iniciou-se no Brasil a partir de meados do Século XX (IBGE, 2020). E ainda que a evolução tecnológica seja um processo gradual e crescente, ela alcança mais rapidamente os meios e os artefatos do que a sociedade e os sentidos humanos. E, antes que se perceba, ela transforma os ambientes e as relações, nos locais e grupos historicamente não lineares. Neste período, ocorreram transformações sociais e culturais, dentre elas a diminuição da quantidade de filhos por família e o ingresso feminino em universidades, havendo um aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho formal, em várias atividades profissionais (Bruschini, 2007). Contudo, os indicadores de monitoramento do trabalho indicam uma grande desigualdade no mercado de trabalho entre homens e mulheres, sendo que a dedicação ao trabalho não remunerado, como cuidado com outras pessoas (crianças e idosos) e os afazeres domésticos, pode ser uma explicação para a menor participação das mulheres no mercado de trabalho. Em 2019, as mulheres dedicavam 21,4 horas semanais em atividades domésticas, enquanto os homens apenas 11, cerca de metade do tempo. Em relação à remuneração, em 2019, as mulheres receberam  $\frac{3}{4}$  dos rendimentos dos homens, escancarando uma desigualdade remuneratória (IBGE, 2021).

E apesar do aumento significativo da participação feminina no mercado de trabalho formal, e qualificado, em geral, de acordo com o Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2017 cerca de 81,3% dos produtores que dirigem os estabelecimentos agropecuários são homens (4.110.450) e apenas 18,7% mulheres (cerca de 946.075). Mesmo sendo minoria, houve um aumento importante na participação feminina na direção dos estabelecimentos, uma vez que em 2006 a porcentagem de mulheres era de 12,7% (IBGE, 2020). E apesar dos avanços tecnológicos no meio rural e das pautas de gênero no Brasil, não houve mudança significativa nas relações de trabalho da mulher no bojo familiar, a maior parte dos afazeres domésticos fica sob a responsabilidade feminina, com sobrecarga de trabalho (Santos, Bohn, & Almeida, 2020), como a história vem registrando ao longo do tempo. E mesmo com as conquistas das mulheres do campo como a ocupação de posições técnicas e de comando, alguns obstáculos permanecem, dentre eles, a primazia do trabalho masculino e as dificuldades impostas pela sociedade e pela família (Gomes, Nogueira, & Toneli, 2016). Nesse contexto, a realização de estudo que analisa a sobrevivência das mulheres no campo, diante das modificações sociais e tecnológicas, ganha relevo. Indo ao encontro dessa premissa, a pergunta de pesquisa é: Como são percebidos os aspectos sociais e tecnológicos que influenciam a vida da mulher no campo?

Nesse sentido, compreender as dificuldades da mulher que trabalha em conciliar família e trabalho e os desafios que elas enfrentam no ambiente de trabalho são temas de relevância para os acadêmicos (Spinelli-De-As, Lemos, & Cavazotte, 2017). Este artigo, ao lançar luz sobre as atividades desempenhadas pela mulher no campo, a inclusão laboral, os dilemas em conciliar trabalho, família e estudo, as mudanças no trabalho em virtude da tecnologia, pretende auxiliar na compreensão das interações que ocorrem entre o mundo da tecnologia e a sobrevivência das mulheres no campo, abordando a inclusão produtiva, as relações com a família e o trabalho, as questões de reconhecimento pelo desempenho laboral e os sonhos para o futuro das mulheres e de seus filhos. O artigo é estruturado em cinco partes, iniciando pela introdução, em seguida pela fundamentação teórica, com a abordagem da tecnologia e inovação no agronegócio e as mulheres no campo, a descrição da metodologia da pesquisa, a apresentação dos dados e a análise, finalizando com as considerações finais

## Fundamentação Teórica

**Tecnologia e inovação no agronegócio:** A produção de alimentos brasileira contribui com uma parcela significativa da produção mundial (Haberli, Oliveira, & Yanaze, 2017), especialmente em virtude do aumento da demanda mundial por alimentos (Leite & Batalha, 2016), o que aumenta a pressão sobre os sistemas de produção alimentar (Artuzo, Foguesatto, & Silva, 2017). O Brasil ocupa a primeira posição no ranking mundial na produção e exportação de açúcar, café e suco de laranja, sendo referência mundial em produtividade e inovação (MAPA, 2020). O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio foi responsável por 21,4% do PIB total brasileiro em 2019 (MAPA, 2020), o que mostra a importância do agronegócio na economia brasileira. A agricultura é considerada um setor importante para os países e as pessoas, na medida em que pode determinar o desenvolvimento social, político e econômico de um país (Ayodele, Innocent, & Garba, 2019). E, sobretudo, em países com tradição exportadora na produção agropecuária, focada na produtividade com uso intensivo de recursos tecnológicos, como é o caso recente da agricultura brasileira (Luna, & Klein, 2019). O conjunto de recursos tecnológicos, denominado de Agricultura de Precisão, além do aumento da produção agrícola e promoção da utilização eficiente de fertilizantes, tem contribuído para a proteção do meio ambiente e com a possibilidade de ganhos econômicos para o produtor rural com o incremento da produção agrícola, em especial para suprir as demandas crescentes por alimentos (Artuzo, Foguesatto, & Silva, 2017). A tecnologia como aliada ao agronegócio que propicia aumento de produtividade sem a necessidade de ampliação da área cultivável. A administração do agronegócio com a utilização da tecnologia auxilia no controle dos

custos de produção, bem como na inserção de novos conhecimentos na área visando aumento de produtividade (Bernardo, Farinha, & Binotto, 2018). A inovação tecnológica tornou-se uma importante vantagem competitiva (Luo, Guo, & Jia, 2017), porém a conectividade e o aumento no uso da tecnologia são vitais para que produtores rurais e empresas do agronegócio superem os desafios encontrados, de forma que o fosso digital pode causar prejuízos (Bowen & Morris, 2019). A inovação é fator intermediário entre o desempenho da tecnologia e o agronegócio, assim, a tecnologia impacta significativamente a produtividade do setor do agronegócio (Ayodele, Innocent, & Garba, 2019). As mudanças iniciaram com o aumento da utilização de novas tecnologias no agronegócio, em especial a partir da década de 1970, influenciou o desenvolvimento de técnicas e ferramentas, bem como adoção de inovações relacionadas a adubos químicos e modificações genéticas nos grãos (Bernardo, Farinha, & Binotto, 2018). Nesse sentido, a adoção da agricultura de precisão depende da visualização pelo produtor rural de possibilidade de ganhos econômicos, que proporcionarão aumento da produção de alimentos e, ao final, poderá gerar desenvolvimento local e regional (Artuzo, Foguesatto, & Silva, 2017). A tecnologia auxilia na administração do negócio rural em especial no controle dos custos e no aumento da produção agropecuária (Bernardo, Farinha, & Binotto, 2018). A agricultura de precisão é considerada uma inovação tecnológica que proporciona eficiência no processo produtivo e colabora na racionalização dos recursos (Artuzo, Foguesatto, & Silva, 2017). A tecnologia pode ser considerada uma grande aliada na solução dos problemas nos setores produtivos, especialmente no meio rural, para aumento da produtividade na produção de alimentos sem aumento da área cultivável (Bernardo, Farinha, & Binotto, 2018).

**As Mulheres e o Trabalho no Campo:** Com as transformações sociais ocorridas a partir do Século XX, as mulheres passaram a ter o direito ao voto, legislação protetiva, maior liberdade sexual, necessidade de compor a renda da família, maior acesso aos estudos, contribuíram para que as mulheres passassem a ocupar lugares na sociedade e nas organizações, porém alguns estigmas permanecem na sociedade (Kanan, 2010). Os principais conflitos familiares são provenientes da dificuldade de conciliar o tempo entre o trabalho e a família, a divisão de papéis no ambiente familiar precisa ser repensada com equilíbrio e equidade entre homens e mulheres (Feijó, Goulart Júnior, Nascimento, & Nascimento, 2017). Na agricultura, cerca de 3 mil anos antes de Cristo, com o surgimento do arado, o trabalho braçal ficou reservado para os escravos e os homens, o domínio público (gestão, trabalho produtivo e política) ficou para o homem e o privado (afazeres domésticos e filhos) para as mulheres, sendo que este último por não ser rentável tornou-se desvalorizado pela sociedade. A situação mudou com o surgimento da 2ª Guerra Mundial, as mulheres foram recrutadas para trabalhar em fábricas diversas, sendo depois demitidas. Na década de 1960, as mulheres foram novamente contratadas, situação que foi intensificada a partir da década de 1970 (Kanan, 2010). No período de 1995 a 2005, houve um aumento na quantidade de mulheres em atividades de agricultura e veterinária, passando de 31,7% em 1995 para 40,7% em 2005, porém apesar do aumento, ainda persiste a desigualdade da carga de trabalho entre homens e mulheres, cabendo às mulheres o cuidado com a casa, com os filhos, o que acarreta em dificuldades na conciliação entre a maternidade, os afazeres domésticos e o trabalho (Bruschini, 2007).

O sentimento de insegurança e as preocupações da mulher em relação à conciliação do trabalho com a maternidade foi tema de estudo de Martins, Leal, Schmidt e Piccinini (2019) que concluíram pela importância do apoio familiar, social e organizacional é fundamental para a mulher. Assim, uma rede de apoio colabora para que a mulher supere os desafios e se mantenha no mercado de trabalho após ser mãe. No Brasil, as mulheres, de um modo geral, dedicam 21,4 horas semanais no trabalho doméstico e cuidados com outras pessoas, como idosos e crianças, ao passo que a média de horas semanais dos homens é de 11, segundo a pesquisa PNAD contínua de 2019, cerca de metade do tempo dispendido pelas mulheres (IBGE, 2021), porém estes dados podem ser relativizados, de certa forma, pois a realidade no campo é ainda mais perversa, as mulheres acordam muito cedo e

são as responsáveis pelo cuidado com a casa, com a horta, pomar, a limpeza ao redor da casa, cuidado com os animais, gerando uma sobrecarga ainda maior de trabalho e dedicação de horas por semana (Herrera, 2019). Em relação aos cargos gerenciais no Brasil em 2020, 62,6% são ocupados pelos homens e 37,4% por mulheres, já na vida pública a participação de mulheres nas Câmaras Municipais é de apenas 16% (IBGE, 2021). No meio rural, segundo o Censo Agropecuário de 2017, a situação também é de desigualdade entre homens e mulheres nos cargos de liderança, pois apenas 18,7% das mulheres dirigem os estabelecimentos agropecuários, ao passo que 81,3% são dirigidos por homens (IBGE, 2020).

**Aspectos metodológicos:** A pesquisa é exploratória, de natureza qualitativa, com a aplicação de um questionário dividido em duas partes, a primeira com informações sobre a entrevistada (idade, escolaridade, renda mensal, profissão e quantidade de filhos), com a descrição das atividades desempenhadas pela mulher no trabalho no campo e as localizações da residência e do trabalho. A segunda parte composta por 11 perguntas voltadas à relação da mulher com seu trabalho (sentimento de valorização, avaliação da remuneração percebida), cuidados com a casa, cuidados pessoais, sonhos e futuro. As entrevistas foram realizadas no período de fevereiro a março de 2021 com 8 mulheres que residem e trabalham na área rural nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, por meio virtual, com a utilização do Google Meet, com duração aproximada de 20 minutos, cujas entrevistas foram agendadas pelo contato telefônico antecedente.

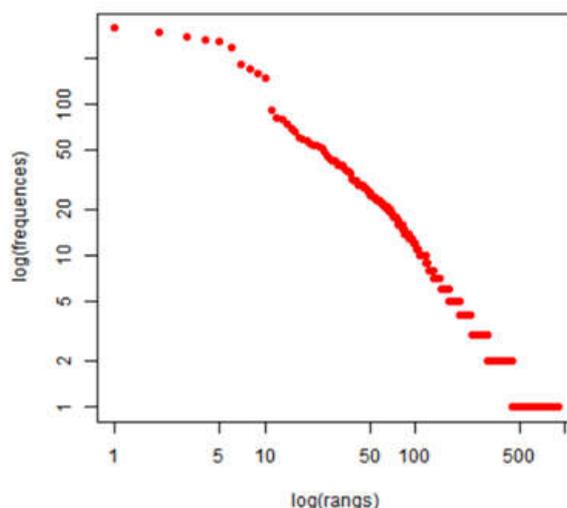
arquivo de Word, o arquivo foi transformado em texto (TXT) para que o software IRAMUTEQ realizasse a análise de conteúdo. O arquivo em TXT com a compilação das entrevistas realizadas é denominado *corpus* textual. Os segmentos de texto são fragmentos dimensionados pelo software em função da análise do *corpus* (conjunto das entrevistas realizadas) (Salviati, 2017). Uma das vantagens do IRAMUTEQ é sua disponibilização de forma gratuita ao pesquisador, outra é a possibilidade de realizar cinco análises do *corpus*: análise estatística, Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise Fatorial de Correspondência (AFC), Análise de Similitude e Nuvem de Palavras (Camargo & Justo, 2017).

**Apresentação e análise dos resultados:** Quanto à caracterização das oito entrevistadas, todas do sexo feminino, com idades entre 18 a 74 anos, que residem nos estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, cuja profissão é voltada aos trabalhos no campo, dentre elas, sete possuem filhos e apenas uma está aposentada. As rendas mensais variam, conforme o trabalho desenvolvido, entre um salário mínimo até R\$20.000,00 (vinte mil reais) por mês e a quantidade de filhos de nenhum até oito filhos. Com relação à escolaridade, cinco mulheres possuem o fundamental incompleto, uma o ensino médio incompleto, uma possui pós-graduação e uma é mestre, conforme Quadro 1. Procuraram-se mulheres que trabalham no campo, com perfis demográficos diferentes, para verificar as questões profissionais, familiares e pessoais em especial com relação à tecnologia e à inovação. Questões presentes e futuras foram realizadas para apurar como as entrevistadas enxergam, vivenciam,

Quadro 1. Dados das entrevistadas

Entrevistada	Idade	Formação	Profissão	Renda mensal	Filhos	Estado
E 1	37	Mestrado em Saúde Animal	Veterinária	R\$15.000,00	1	MG
E 2	34	Pós-Graduação em Pecuária Leiteira	Fazendeira	R\$20.000,00	0	MG
E 3	60	Fundamental incompleto	Lavrador	R\$1.500,00	3	SP
E 4	74	Fundamental incompleto	Lavrador	R\$1.000,00	1	SP
E 5	70	Fundamental incompleto	Lavrador em produção familiar e atualmente aposentada	Não tinha renda definida	8	PR
E 6	28	Ensino Médio incompleto	Lavrador	R\$1.600,00	3	SP
E 7	18	Fundamental incompleto	Lavrador	R\$1.500,00	1	SP
E 8	53	Fundamental incompleto	Lavrador	R\$1.500,00	5	SP

Fonte: dados da pesquisa.



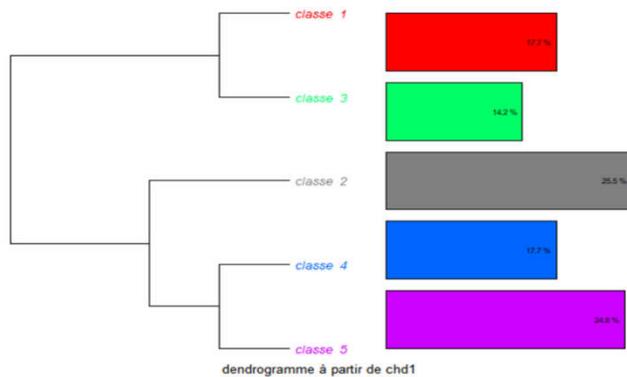
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 1. Diagrama de Zipf

A amostra foi realizada por saturação, uma vez que na medida em que elas ocorriam, foi percebido o momento em que os dados obtidos começaram a ser repetitivos, ocasionando em uma saturação (Gil, 2019). As entrevistas foram precedidas da leitura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e gravadas mediante autorização das entrevistadas. Em seguida, foram transcritas integralmente para a realização da análise dos dados obtidos. Na sequência, as entrevistas foram copiadas e formatadas para um único

sentem e pensam a respeito do trabalho, dos afazeres domésticos, dos cuidados pessoais, dos filhos, da inserção profissional, das mudanças tecnológicas e sociais. Os dados obtidos foram compilados e foram realizadas as análises estatísticas pelo software IRAMUTEQ do corpus formado por 8 entrevistas, com 194 segmentos de textos, 6.730 palavras e 5 classes de palavras. O resultado da classificação alcançou 72,68%, número considerado aceitável, uma vez que é superior a 70%, conforme orientações de Salviati (2017), sendo

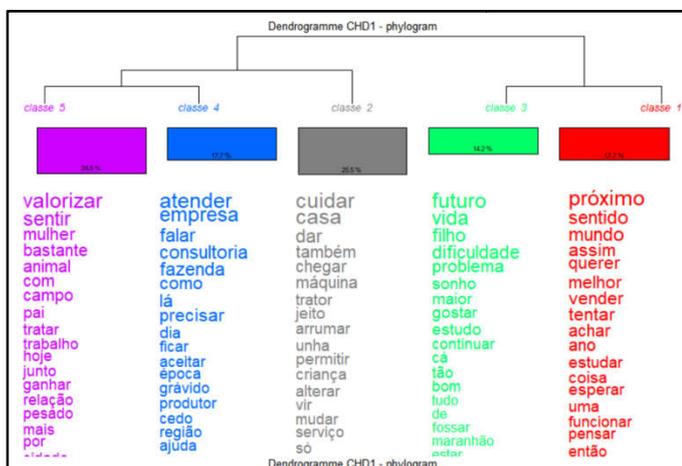
considerado um percentual de aproveitamento representativo. O diagrama de Zipf apresenta a distribuição das palavras no corpus, conforme a frequência. Os resultados foram apresentados na Figura 1. O Diagrama de Zipf apresenta na vertical a frequência das palavras no corpus textual e na linha horizontal a quantidade de palavras, de forma que é possível verificar a existência de um conjunto de palavras que se repetem poucas vezes e pouquíssimas palavras que se repetem com muita frequência. A partir da classificação hierárquica descendente (CHD) ou Método de Reinert, que é método estatístico do software IRAMUTEQ, visa obter as classes de segmentos de textos (ST), a partir da proximidade léxica, a classificação ocorre pelo vocabulário, formando classes com palavras que são significativamente associadas (Salviati, 2017). Assim, na análise do corpus, foram identificados 193 segmentos de textos (ST), retendo-se ao final, 73,58% do total, que resultaram em cinco classes. O Software IRAMUTEQ dividiu o corpus em dois *subcorpus*: a) Futuro e dificuldades – composto pelas classes 1 e 3, incluindo os sinônimos, o futuro que almejam, esperança em um mundo melhor e as dificuldades e problemas que enfrentam; b) Profissional e pessoal – composto pelas classes 2, 4 e 5, que abrangem os cuidados com a família, com as crianças, atividades profissionais e o sentimento de valorização. A classificação do corpus pelo Método de Reinert resultou no dendograma que resultou na formação de dois *subcorpus* em cinco classes, conforme apresentado na Figura 02:



Fonte: dados da pesquisa

Figura 2. Dendograma

Para melhor compreensão da divisão das classes, oriundas da análise pelo método de Reinert pelo software IRAMUTEQ, expõe-se em gráfico denominado Filograma, cada classe com a respectiva porcentagem do corpus analisado e as palavras de cada uma delas. Quanto mais no topo da lista e maior o tamanho da palavra, maior é a sua influência na classe, conforme Figura 3:



Fonte: dados da pesquisa

Figura 3. Filograma – Classificação pelo Método de Reinert

A classe 1, representada pela cor vermelha, é denominada “planos”, foi composta por 17,73% dos segmentos de textos, sendo que dentre as palavras principais, destacaram-se: próximo, sentido, mundo, querer, melhor, estudar e esperar. Os trechos das entrevistas ilustram: “Eu me vejo nos próximos cinco anos tentando evoluir” (E1, 2021), “Eu espero que os próximos cinco anos da minha vida seja coisa melhor, espero curar essas doenças que estão abalando o mundo agora” (E3, 2021) e “Nos próximos 5 anos, eu vejo que a coisa ficou com dificuldade, que foi daí ficando muito com dificuldade assim, então é capaz ainda vai ser pior, vejo um lugar não muito bom” (E4, 2021). Os planos para o futuro próprio e de seus filhos mencionados pelas entrevistadas. A entrevistada 1 gostaria que sua filha de 6 anos fosse uma boa profissional, independente e forte para sobreviver ao mundo atual, mas relata que não sabe se gostaria que ela fosse veterinária como a mãe:

*Gostaria que o futuro da minha filha fosse uma boa profissional, eu não sei se eu queria que ela fosse veterinária, mas eu queria que ela fosse uma boa profissional, firme, uma profissional que trabalhasse bastante também, e fosse bem independente. Isso eu acho mais difícil, a gente tornar os filhos da gente pessoas independentes, então, eu queria que ela fosse uma mulher forte e mulher independente que ela ia sobreviver bem ao mundo (E1, 2021).*

Pensando no futuro dos filhos, a entrevistada 6 falou que quer os filhos na faculdade, com uma vida diferente da vida materna no campo:

*Eu penso para o futuro dos meus filhos, tudo de bom para os meus filhos, que eles terminam os estudos deles, que eles façam faculdade, tenham as vidas deles, que não vai fazer o que eu estou fazendo, ir para roça, que não mexa com coisa errada. Eu penso em uma vida diferente da minha para meus filhos, penso diferente (E6, 2021).*

A entrevistada 4 disse que sua filha não trabalha na agricultura, pois conseguiu estudar magistério e que o futuro da filha é voltado às atividades de professora:

*A minha filha não trabalha na agricultura. Ela conseguiu estudar, fez magistério, é professora. O futuro da minha filha é esse estudo que ela tem, que vai levando, a vida dela hoje é tudo em razão de ser professora (E4, 2021).*

A classe 3, cor verde claro, chamada de “futuro”, foi responsável por 14,18% dos segmentos de texto, composta pelas palavras: futuro, vida, filho, dificuldade, problema, sonho, gostar e estudo. O trecho a seguir ilustra:

*Eu penso para o futuro dos meus filhos, tudo de bom para os meus filhos, que eles terminam os estudos deles, que eles façam faculdade, tenham as vidas deles, que não vai fazer o que eu estou fazendo, ir para roça, que não mexa com coisa errada (E6, 2021).*

Outras entrevistadas afirmaram: “Eu espero um futuro para as filhas e netos que eu espero que seja tudo de bom para eles, que eles possam ter o que eu não tive até agora” (E8, 2021) e “Os maiores problemas da vida e as maiores dificuldades são o salário é pouco, as pessoas ganham pouco e trabalham bastante” (E5, 2021).

A entrevistada 6 relata que seu trabalho é pesado e arriscado, que considera sua remuneração não é justa, pois paga aluguel e tem vários custos para sua manutenção e de seus três filhos:

*Eu não acho que essa grana, essa remuneração é justa, mas é o que tem. Porque eu tenho 3 filhos pequenos, pague aluguel, hoje as coisas não estão fáceis, água e luz está caro, gás está caro e esse dinheiro não dá para manter, não dá para viver e para criar 3 filhos, uma casa e tudo o mais, é muito pouco, não está*

*dando. Meu trabalho é muito pesado, pelo tanto que ganha, não compensa não. É muito pesado mesmo o serviço e é arriscado também (E6, 2021).*

Apesar de o agronegócio ser considerado um setor importante e que contribui com o desenvolvimento do país (Ayodele, Innocent, & Garba, 2019), as entrevistadas relataram que a remuneração é baixa, que trabalham bastante e não conseguem cuidar da beleza em virtude de não poderem pagar. A classe 2, cor cinza, foi intitulada “Cuidados”, foi composta por 25,53% dos segmentos de textos, com destaque para as palavras: cuidar, casa, máquina, trator, unha e criança. O trecho abaixo mostra um pouco do teor da classe 2:

*Eu acompanho muitas ordenhas, eu avalio os animais no dia a dia, eu sempre saio bem cedo, acompanho as rotinas das fazendas, deixo os relatórios, avalio os animais, faço reuniões com o pessoal que trabalha na fazenda, e aí depois, eu volto e tem todas as atividades da casa, dá tempo de cuidar da casa, não é aquela beleza não, dá tempo, tem ajuda, o marido ajuda, a faxineira, e a gente come na casa da minha mãe e vai se virando assim (E1, 2021).*

A entrevistada 5 disse: “Com o trabalho no campo que eu fazia, eu não conseguia cuidar de mim, não tinha verba para isso não” (E5, 2021). A entrevistada 6 disse que “Não consigo ir a uma manicure ou pedicure, não, não é nem questão de não conseguir, é questão de não sobrar dinheiro mesmo” (E6, 2021).

A entrevistada 6 relata que o trabalho consome grande parte de seu tempo: *no meu o trabalho na roça, no campo, raramente tenho chance de me cuidar e de cuidar da casa (E6, 2021).*

Os relatos coincidem com a dupla jornada da mulher que precisa dividir seu tempo entre trabalho, casa, família e cuidados pessoais, em sintonia com as pesquisas de Buschini (2007) e de Feijó, Goulart Júnior, Nascimento e Nascimento (2017), que deixam a reflexão da necessidade de repensar a distribuição de tarefas domésticas com equilíbrio entre homens e mulheres. A classe 4, azul claro, intitulada “atividades”, apresenta como palavras proeminentes: atender, empresa, consultoria, produtor e fazenda. O conteúdo dessa classe retrata as atividades desempenhadas nas fazendas, a consultoria para empresas e o atendimento nas propriedades rurais. Os seguintes trechos trazem um pouco do teor da classe 4: “Eu moro em Machado em Minas Gerais e eu trabalho em 18 fazendas, então tem fazendas que tem 6 a 7 cidades aqui da região do SuldeMinas eu atendo mais, mas eu atendo, presto consultoria para empresa” (E1, 2021), “Hoje, eu trabalho com consultoria, essa parte da empresa e mais a fazenda” (E2, 2021) e “O local de trabalho eram fazendas localizadas em várias regiões do estado de São Paulo, como Rio Preto e Barretos” (E3, 2021).

A tecnologia e inovação no campo estão evoluindo bastante, modificando o trabalho no campo, exigindo conhecimento do profissional e proporcionando acessibilidade à mulher ao trabalho rural, conforme relato da entrevistada 1:

*Em relação à tecnologia e inovação no campo, eu percebo que está melhorando muito, as fazendas estão evoluindo, a gente, como profissional tem que estudar bastante, as máquinas estão ficando mais modernas, então, hoje, uma máquina de ordenha tem mais recurso profissional e quem não estuda, fica aquém daquilo que espera, você tem que entender como funciona as máquinas, qual que é o objetivo, qual que é a configuração de cada uma, como que ela vai não machucar a vaca, vai ordenhar com qualidade, com agilidade, para não trazer desconforto para o animal e tudo isso. Então tem evoluído muito. eu vejo bastante mulheres. Hoje em dia, a gente vê mais mulheres no campo. quando a fazenda é muito grande e o trabalho é muito puxado, não tem não, porque quando é muito difícil assim, mas nas ordenhas mais modernas, nas ordenhas mais adaptadas, já mais com configuração melhor, tem várias mulheres sim (E1, 2021).*

No mesmo sentido, a entrevistada 2 explicou que a tecnologia e a inovação alteraram o trabalho e facilitou o trabalho da mulher no campo:

*Em relação à tecnologia e inovação no campo, eu percebi bastante alteração no meu trabalho ao longo desses anos, hoje eu acho que a gente tem que crescer junto com a tecnologia. a tecnologia vem facilitando esse trabalho da mulher no campo também. Que é o que eu te falei, a gente não precisa derrubar um boi, a gente não precisa ter força. a gente precisa saber como faz, e a tecnologia ajuda muito a gente nessa questão.*

A entrevistada 8 relata que “na fazenda que eu trabalho, tem essas coisas de tecnologia para ajudar na colheita, máquinas, tratores” (E8, 2021). A entrevistada 3 descreve a visão do avanço da tecnologia no campo com tratores grandes que alteraram o seu modo de trabalhar: “Eu vejo muita tecnologia no campo, tratores grandes, que alteraram o jeito de trabalhar como lavradora” (E3, 2021).

Interessante notar que em algumas atividades rurais, a tecnologia e a inovação não alteraram a forma de trabalho, como relata a entrevistada 6, que trabalha na colheita de frutas na cidade de Fernandópolis (SP). Ela disse que no corte da cana de açúcar, a máquina substituiu o trabalhador rural enquanto na colheita de frutas não houve mudanças na forma de trabalho:

*As máquinas no campo em alguns serviços mudou alguma coisa do seu trabalho nesses anos e em outros serviços a tecnologia não mudou o meu trabalho. Porque na colheita da laranja não mudou nada não, é o mesmo serviço de sempre, na colheita da poncã, na colheita do limão. Agora, em cortador de cana, que já cortou cana, essas coisas, a tecnologia mudou, porque, de primeiro, era de um jeito e agora é de outro. Já fui cortadora de cana também, e a máquina que está no lugar da pessoa, já é um serviço que foi tirado (E6, 2021).*

A classe 5, de cor lilás, denominada “trabalho”, é construída pela valorização da mulher, a mulher no campo e o trabalho no meio rural. As palavras principais são: valorizar, sentir, mulher, bastante, animal, campo, pai, trabalho e pesado. A entrevistada 2 relatou que há 10 anos a quantidade de mulheres era menor e que há mais gente se identificando com a agropecuária e o aumento de mulheres no meio rural:

*Eu trabalhei em Minas Gerais, no estado de São Paulo e no Mato Grosso do Sul. e, eu pude ver, ao longo desses anos, como foi o crescimento das mulheres nessa área, e isso para mim foi muito gratificante. É muito importante eu chegar em algum lugar e encontrar outras mulheres que estão exercendo o mesmo cargo que eu, que há 10 anos atrás, era muito difícil. Há 10 anos, eu chegava num lugar, se eu não era a única, tinha mais uma mulher. E hoje eu vejo que não, que hoje tem bastante gente nessa área, bastante gente se identificando com essa agropecuária, tanto agropecuária quanto a pecuária. e isso pra mim é muito gratificante, ver como as mulheres estão crescendo dentro deste meio (E2, 2021).*

Quanto à valorização no trabalho no campo, a entrevistada 3 retrata que se sente valorizada em sua profissão de lavradora, porém não acha justo a sua remuneração em virtude dos descontos salariais:

*Eu me sinto valorizada na minha profissão, era tratada bem, as pessoas me respeitavam e valorizavam meu trabalho. Com relação ao que eu ganhava, achava mais ou menos justo, porque tinham muitos descontos que não levavam a um salário bom (E3, 2021).*

A entrevistada 6 afirmou que: “Como mulher, eu me sinto valorizada. eu não acho que essa grana, essa remuneração é justa, mas é o que tem” (E6, 2021).

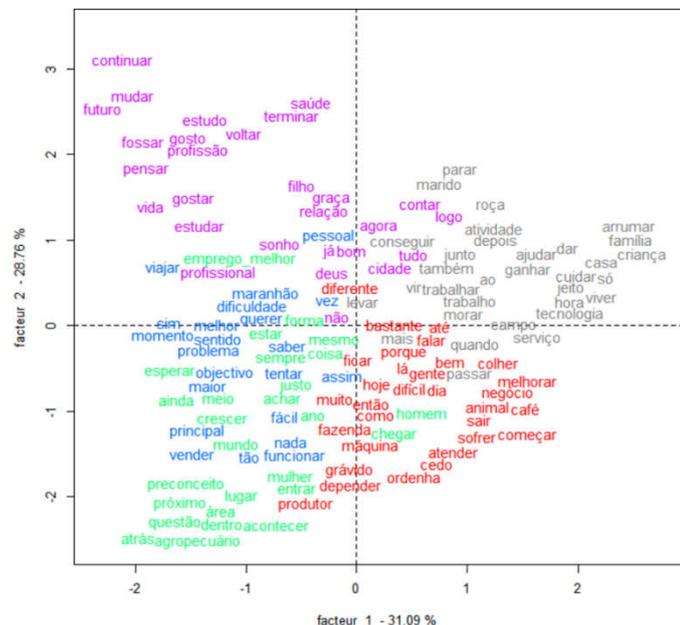
Na contramão da valorização da mulher em seu trabalho no campo, a entrevistada 1 relatou o sentimento de desvalorização quando ficou grávida, pois na sua profissão de veterinária que atende cerca de 18 fazendas por mês como autônoma, sentiu na pele o preconceito de ser mulher, o que lhe ocasionou muita tristeza e apreensão em relação ao seu futuro profissional:

*Uma situação em que senti desvalorizada foi quando eu engravidei, eu sofri um pouco, porque eu atendia algumas fazendas, e até escutei de produtor falar que agora eu não ia ter tempo, que não ia ser a mesma qualidade de serviço que eu tinha, porque eu ia ter que faltar por causa do filho que vai ficar doente, que eu não iria poder vir no dia que precisar, na hora que precisar. Então teve umas situações assim (E1, 2021).*

A dificuldade de conciliar as jornadas de trabalho com as necessidades sociais e familiares é condizente com os resultados dos estudos de Spinelli-De-As, Lemos e Cavazotte (2017), o que remete à uma oportunidade de aprofundar os estudos sobre este tema. O sentimento de desvalorização é compartilhado pela entrevistada 5 que descreve que o trabalho é muito sofrido e difícil e ao mesmo tempo pouco reconhecido:

*Não me sentia valorizada pelo meu trabalho no campo, o que a gente deveria ser, mas não era, porque é um trabalho difícil e é pouco reconhecido. Na verdade, é muito sofrido. Na verdade, é bastante sofrido, mas pouco valorizado (E5, 2021).*

A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) é uma representação gráfica que realiza o cruzamento entre o vocabulário, considerando a frequência das palavras, com as classes obtidas (Salviati, 2017). A AFC ajuda na visualização da proximidade entre as classes – pelas cores – e das palavras de cada classe. Na presente pesquisa, a classe 1 é representada pela cor vermelha, a 2 pela cinza, a 3 pela verde, a 4 pela cor azul e a 5 pelo lilás. No plano cartesiano, é possível verificar a distância de aproximação ou de afastamento entre as classes, que são representadas pelas palavras com a mesma cor. A AFC possibilita a verificação de probabilidade de existência de correlação entre as palavras, conforme mostra a Figura 4.

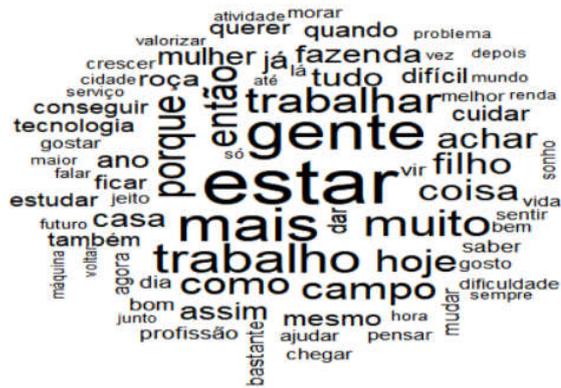


Fonte: dados da pesquisa.

Figura 4. Gráfico da Análise Fatorial de Correspondência (AFC)

Outra possibilidade de análise pelo software IRAMUTEQ é o método da nuvem de palavras, que agrupa as palavras pela frequência, de forma que as palavras com maior tamanho e que aparecem ao meio são as mais frequentes. Na pesquisa, nota-se que as palavras com maior destaque são: gente, estar, mais, trabalho, trabalhar, campo,

fazenda, casa, profissão, tecnologia e filho, conforme mostra a Figura 5.



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 5. Nuvem de palavras

A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro é marcada por desigualdades remuneratórias e de tempo dedicado aos afazeres domésticos e nos cuidados com familiares, fatos que são coincidentes com os estudos de Kanan (2010) e Feijó et al. (2017). A tecnologia e a inovação no campo contribuíram para o aumento de mulheres nas atividades rurais nos últimos anos. Exceto na plantação de cana que com a mecanização houve redução de mão de obra, com a substituição das pessoas por máquinas, em especial no corte da cana de açúcar, segundo relato das lavradoras. Não obstante as conquistas relatadas pelas mulheres que foram entrevistadas, a maioria entende que o trabalho é difícil e a remuneração não é justa. Algumas atividades no campo, como colheita de frutas, não sofreram modificações em seu modo de trabalho com o aumento da tecnologia e da inovação no campo, sendo ainda bem manuais. As mulheres que trabalham no campo e possuem filhos relataram que precisam de uma rede de apoio de familiares para administrar as tarefas domésticas, em conformidade com o estudo de Martins et al. (2019). A sobrecarga de trabalho semanal da mulher do campo, que inclui a jornada de trabalho e seus afazeres domésticos, ocasiona maior peso nas obrigações cotidianas, conforme achados de Herrera (2019) que pesquisou a rotina das mulheres no meio rural.

A questão da valorização foi um ponto de destaque nas respostas das entrevistadas que em sua maioria não se sentem valorizadas no trabalho no campo, em função das remunerações que não consideram justas. O preconceito enfrentado pela condição de mulher e gestante foi um ponto de sentimento de desvalorização apontado por uma entrevistada que trabalha como veterinária autônoma, que viu seus contratos com as fazendas serem rompidos sob a alegação de que o trabalho não seria o mesmo após ela ser mãe. A maioria das mulheres reclamou ou de falta de tempo ou de dinheiro para os cuidados pessoais, como manicure e pedicuro, por exemplo, resultado que confirma os achados de Bruschini (2007) que relata a dificuldade de conciliar o tempo entre as rotinas de trabalho, familiar e social. Em relação ao futuro próprio, algumas pretendem voltar a estudar, desejam um mundo melhor, outras querem saúde e estão preocupadas com a pandemia da Covid-19, uma parte manifestou pessimismo em relação ao futuro. Ao falarem do futuro dos filhos, a maioria deseja que os filhos estudem e não trabalhem no campo, que tenham uma vida diferente da que elas possuem, outras relataram que os filhos possuem outras profissões como professora e motorista. Querer que a filha fosse independente e forte para enfrentar o mundo e que os filhos tenham casa própria foram mencionados pelas entrevistadas. Todas as mulheres do campo desejam que seus filhos tenham um futuro melhor em comparação ao presente que elas têm hoje.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu-nos compreender os aspectos sociais e tecnológicos que afetam a vida da mulher que trabalha no

campo, bem como seus sentimentos e planos para o futuro próprio e de seus filhos. No decorrer desta pesquisa, evidencia-se que a mulher está em constante tentativa de conciliar a rotina de trabalho com os afazeres domésticos e cuidados com outras pessoas, necessitando de uma rede de apoio. O preconceito sentido pela mulher ao engravidar, com alegações de que o trabalho não seria da mesma forma e com a mesma qualidade de antes é um desafio a ser enfrentado como sociedade da qual pertencemos. Um aspecto marcante foi o desejo de que os filhos não tenham a mesma profissão ou atividade de trabalho, as mulheres desejam um futuro com a mudança pelo estudo em que seus filhos tenham oportunidade de trabalho e adquiram casa própria. Em relação à tecnologia e à inovação no meio rural foi possível perceber pela fala das mulheres que proporcionou um aumento da quantidade de mulheres em algumas atividades rurais, como a pecuária leiteira com a inserção de maquinários, ao mesmo tempo em que não houve qualquer alteração na forma de trabalho da colheita de frutas que ainda é bem dependente do trabalho manual. Ao finalizar a pesquisa que tinha como objetivo perceber os aspectos sociais e tecnológicos que influenciam a vida da mulher no campo foi possível perceber que a multiplicidade de papéis desempenhados pelas mulheres no seu dia a dia, a necessidade de conciliar as tarefas de trabalho e de família, o sentimento de que não recebem uma remuneração justa pelo trabalho que desempenham são fatores que influenciam a vida das entrevistadas. O resultado de desejar que os filhos sigam caminhos diferentes dos seus, com a mudança pelo estudo, mostra que muitas coisas ainda precisam ser repensadas ao analisar o trabalho da mulher no campo e em outros setores de nossa sociedade. Para estudos futuros, recomenda-se a aplicação da pesquisa em outras regiões do Brasil e com a ampliação dos temas que abordem as questões relacionadas à mulher e ao agronegócio, setor que participa com peso do Produto Interno Bruto brasileiro e que é responsável pela produção de alimentos para alimentar a demanda crescente por alimentação.

## REFERÊNCIAS

- Ayodele, O. J., Innocent, I. O., & Garba, S. J. (2019). Innovation as a mediating of relationship between internal and external environment in agribusiness performance. *Маркетинг іменеджментінновацій*, (1), 196-207. doi: 10.21272/mmi.2019.1-16
- Artuzo, F. D., Foguesatto, C. R., & Silva, L. X. (2017). Agricultura de precisão: inovação para a produção mundial de alimentos e otimização de insumos agrícolas. *Revista Tecnologia e Sociedade*, 13(29), 146-161.
- Bernardo, L. V. M., Farinha, M. J. U. S., & Binotto, E. (2018). A produção do conhecimento no setor dos agronegócios. *Holos*, 6, 16-33.
- Bowen, R., & Morris, W. (2019). The digital divide: Implications for agribusiness and entrepreneurship. Lessons from Wales. *Journal of Rural Studies*, 72, 75-84.
- Bruschini, M. C. A. (2007). Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de pesquisa*, 37(132), 537-572.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2017). *Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC.
- Feijó, M. R., Goulart Júnior, E., Nascimento, J. M. D., & Nascimento, N. B. D. (2017). Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. *Pensando famílias*, 21(1), 105-119.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. Editora Atlas SA.
- Gomes, R. D. C. M., Nogueira, C., & Toneli, M. J. F. (2016). Mulheres em contextos rurais: um mapeamento sobre gênero e ruralidade. *Psicologia & Sociedade*, 28(1), 115-124. doi: 10.1590/1807-03102015v28n1p115
- Gonçalves, J. E., Silva, S. W., Gonçalves, E. D. S. O., & Melo, T. F. (2018). Reflexões atualizadas sobre o contexto do agronegócio brasileiro. *Revista agroalimentaria*, 24(46), 89-101.
- Herrera, K. M. (2019). *A jornada interminável: a experiência no trabalho reprodutivo no cotidiano das mulheres rurais* (Tese, Universidade Federal de Santa Catarina). Recuperado de: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204552/P\\_SOP0655-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204552/P_SOP0655-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y)
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). *Atlas do Espaço Rural Brasileiro*. Rio de Janeiro, RJ: Atlas. Recuperado de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101773>
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). *Estatísticas de Gênero – Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Atlas. Recuperado de: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf)
- Haberli Jr, C., Oliveira, T., & Yanaze, M. (2017). Understanding the determinants of adoption of enterprise resource planning (ERP) technology within the agri-food context: the case of the Midwest of Brazil. *International Food and Agribusiness Management Review*, 20(1030-2018-023), 729-746. doi: 10.22004/ag.econ.266414
- Kanan, L. A. (2010). Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho. *Organizações & Sociedade*, 17(53), 243-257.
- Leite, A. E., & Batalha, M. O. (2016). Agricultura sustentável e cooperativismo: Quais ligações possíveis? *Interiencia*, 41(10), 660-667.
- Luna, F. V., & Klein, H. S. (2019). Transformações da agricultura brasileira desde 1950. *História Econômica & História de Empresas*, 22(2). doi: 10.29182/hehe.v22i2.632
- Luo, J., Guo, H., & Jia, F. (2017). Technological innovation in agricultural co-operatives in China: Implications for agro-food innovation policies. *Food Policy*, 73, 19-33. doi: 10.1016/j.foodpol.2017.09.001
- Martins, G. D. F., Leal, C. L., Schmidt, B., & Piccinini, C. A. (2019). Motherhood and work: experience of women with established careers. *Trends in Psychology*, 27(1), 69-84. doi: 10.12957/tamoios.2020.50448
- MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2020). Recuperado de: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/abn-06-2020.pdf/view>
- Moretti, C. L. (2020). Investir em pesquisa agropecuária traz retorno para a sociedade brasileira. *Revista de Política Agrícola*, 29(1), 3. Recuperado de: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/214037/1/Investir-em-pesquisa.pdf>
- Salviati, M. (2017). Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2. 3). Compilação, organização e notas de Maria Elisabeth Salviati. [sn] 2017. Recuperado de: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati/view>
- Santos, J. B., Bohn, L., & Almeida, H. J. F. (2020). O papel da mulher na agricultura familiar de Concórdia (SC): o tempo de trabalho entre atividades produtivas e reprodutivas. *Textos de Economia*, 23(1), 1-27. doi: 10.5007/2175-8085.2020.e71525
- Santos, I. C., Lima, V. A., & Freire, J. R. S. (2020). O ECOSISTEMA BRASILEIRO DE PESQUISA AGRÍCOLA: UMA TRAJETÓRIA EVOLUCIONÁRIA EM CT&I. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 16(2).
- Spinelli-De-Sa, J. G., Lemos, A. H. D. C., & Cavazotte, F. D. S. C. N. (2017). Making a career in a male-dominated field: the meaning of work for women employed in the financial markets. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 18(4), 109-136.